

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1513 | 01/06/2020 a 07/06/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SAÚDE

DENGUE NA MIRA

Sistema FAEP/SENAR-PR realiza campanha de prevenção contra a doença, com premiação para as melhores iniciativas

sistemafaep.org.br



Aos leitores

O tempo em que vivemos é de pandemia do novo coronavírus, doença que exige muito cuidado por parte de todos. Mas nem por isso devemos deixar de lado outras enfermidades que estão combalindo as pessoas. Especificamente aqui no Paraná, a população tem enfrentado uma disparada de casos de dengue. De acordo com o boletim da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), divulgado no dia 19 de maio, o Estado contabiliza mais de 114 mil casos da doença entre março e maio. E, infelizmente, 90 óbitos.

Ciente de que o melhor remédio contra dengue é a conscientização e a educação, o Sistema FAEP/SENAR-PR está realizando uma campanha de prevenção. De agora até o final do ano, uma série de ações irá repassar informação, conhecimento, dicas e conteúdo das melhores formas de combater o mosquito *Aedes aegypti*, responsável pela transmissão da doença. As ações são abertas a população, mas voltadas especialmente para os professores e alunos das redes pública e privada do Paraná. Afinal, a educação começa dentro de casa e na sala de aula.

Para fazer com que a campanha chegue a todos os municípios do Estado, o Sistema FAEP/SENAR-PR irá premiar as melhores iniciativas. Ou seja, participar ativamente da campanha é uma garantia de prevenção contra doença, com a chance de ainda levar um prêmio para casa. Então, confira todos os detalhes na matéria de capa deste Boletim e faça parte dessa mobilização!

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1513:

Fernando Santos, APPA, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

TODOS CONTRA A DENGUE

Campanha do Sistema FAEP/SENAR-PR, com ações voltadas para professores e alunos do Paraná, irá repassar informações de prevenção à doença

PÁG. 4

JAA E AAJ

SENAR-PR irá reformular os dois programas ao longo deste ano para deixá-los mais modernos e tecnológicos

Pág. 3

SUINOCULTURA

Após negociações dentro da Cadec, produtores da região de Carambeí tiveram preço reajustado pela indústria

Pág. 8

REFERÊNCIA

Pecuarista do Sudoeste investe em genética para aumentar produtividade do rebanho e bater recorde de produção

Pág. 14

LICENÇA AMBIENTAL

Com processo desburocratizado, produtor instala painéis solares para reduzir o custo de produção da avicultura

Pág. 20

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Produtores de soja do Paraná aguardam pagamento de dívida bilionária por parte da empresa Seara

Pág. 22





SENAR-PR prepara atualização do JAA e AAJ

Inovação nos programas irá abranger aplicabilidade de novas tecnologias nas estratégias de ensino

Os programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adultos e Jovens (AAJ), ambos desenvolvidos pelo SENAR-PR, passarão a contar com novos planos de ensino a partir de 2021. A proposta promete ser mais moderna e abranger inovações tecnológicas, fornecendo um aprendizado que integra os ambientes virtuais aos conteúdos trabalhados presencialmente pelos instrutores.

Segundo a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR e responsável pelo JAA e AAJ, Regiane Hornung, a atualização está voltada para as estratégias de ensino. Dessa forma, os programas receberão novos planos de aula, conforme o padrão dos cursos do SENAR-PR, contendo um portfólio com opções de estratégias de ensino que poderão ser aplicadas de acordo com as especificidades de cada programa.

“Os objetivos do JAA e AAJ permanecem os mesmos. O que muda no futuro é a forma de levar o conteúdo, ou seja, como atingir esses objetivos e desenvolver as competências. A metodologia dos programas é voltada para a criação de vínculos com os alunos com base na humanização. Isso não será deixado de lado. O que faremos será explorar possibilidades e mesclar atividades”, aponta Regiane.

O processo de atualização irá ocorrer ao longo de 2020 por meio de uma banca avaliadora, com participação de dez instrutores, em que serão analisadas as estratégias de ensino a serem trabalhadas. Muitas destas foram desenvolvidas

e aplicadas pelos próprios instrutores em turmas anteriores do JAA e AAJ, de forma que serão avaliados os resultados alcançados e as estratégias reformuladas, caso necessário, de acordo com os programas. O quadro de instrutores receberá novos treinamentos no início de 2021 para alinhamento metodológico. “O primeiro passo é organizar conteúdo por conteúdo, objetivo por objetivo, para, em seguida, multiplicar”, ressalta Regiane.

Com a atualização, as aulas presenciais de ambos os programas serão mantidas e o ensino passará a ser híbrido. Isto é, as interações presenciais serão conciliadas ao uso da tecnologia digital e a algumas características do modelo Educação a Distância (EaD) para realização de atividades. Os conteúdos dos programas também serão verificados conforme a atualização é realizada.

A responsável pelo JAA e AAJ aproveita para destacar a importância deste novo formato em meio à situação atual da pandemia do novo coronavírus. “A atualização já estava nos nossos planos, mas acabou sendo um alerta sobre a necessidade de termos cartas nas mangas em relação ao uso dos meios de comunicação digital”, avalia Regiane.

Criado em 2005, o JAA já formou mais de 40 mil jovens. Desde 2010, quase 1,5 mil jovens já concluíram o AAJ, sendo que, em média, 70% dos aprendizes acabam contratados ao final do programa.



CUIDADOS

Com novas medidas, SENAR-PR mantém atividades apesar da pandemia

Ações no âmbito interno e direcionadas ao público-alvo foram estabelecidas conforme orientações dos órgãos de saúde

A pandemia do novo coronavírus trouxe desafios inesperados a diversos setores. No agronegócio, produtores, trabalhadores e líderes rurais têm se adaptado diante do novo cenário para dar continuidade às atividades, minimizar prejuízos e, principalmente, garantir a segurança e a saúde de todos os envolvidos.

Nesse sentido, o SENAR-PR estabeleceu uma série de determinações junto aos colaboradores e ações voltadas ao público, de modo que os objetivos da instituição enquanto referência em formação profissional rural continuem sendo

cumpridos. As medidas adotadas desde 20 de março, com prazo indeterminado, compõem um novo projeto de trabalho para 2020, visando dar suporte aos produtores e trabalhadores rurais em meio aos obstáculos trazidos pela pandemia.

“A pandemia do coronavírus e as suas consequências impactam nas capacitações presenciais do SENAR-PR, pois elas são essencialmente práticas e refletem as rotinas das atividades agropecuárias, dentro e fora das propriedades. As medidas preventivas de contágio e a suspensão das capacitações presenciais se configuram como um grande desafio

para a instituição, que buscou otimizar as agendas em tempo de quarentena”, destaca Débora Grimm, superintendente do SENAR-PR.

Dentre as principais ações, está o desenvolvimento de estratégias para realização de atividades e atendimentos de forma remota. Diante da necessidade de suspensão dos cursos de Formação Profissional Rural e dos Programas Sociais em formato presencial, o SENAR-PR ampliou a oferta de vagas dos cursos EaD (Educação a Distância) em mais de 35%, sendo todas preenchidas. Em abril, foram 36 eventos realizados com participação de mais de 1,4 mil pessoas, enquanto em maio, até o momento, já foram contabilizados cerca de 2,5 mil participantes em 63 eventos. Os cursos estão disponíveis por meio do portal de cursos do SENAR-PR (www.senarpr.org.br). Neste formato remoto, também foram inclusos os programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), que estão sendo mantidos por meio de aulas online.

Outros projetos da instituição, como o Programa Agrinho e o Programa Empreendedor Rural (PER), foram cancelados, devido à impossibilidade de cumprimento das atividades programadas mesmo em formato remoto. Ainda em relação ao PER, ao longo de 2020 serão desenvolvidas ações de preparação dos instrutores, revisão do material atualizado, avaliação dos participantes do programa e eventos de mobilização.

Ainda, um curso EaD de Atualização Metodológica estará disponível para todo o quadro de instrutores. A capacitação foi

desenvolvida a partir da metodologia de ensino da instituição para atualizar estes profissionais sobre o uso de recursos visuais e ferramentas que auxiliem na melhoria da execução dos cursos para os produtores rurais.

Em meio às ações voltadas para o público, o Sistema FAEP/SENAR-PR mantém o compromisso de levar informação de qualidade ao produtor rural. Neste cenário, a entidade também elaborou materiais com orientações aos produtores rurais em relação aos aspectos sanitários e trabalhistas estabelecidos pelos órgãos competentes. As publicações “Coronavírus: Como se prevenir no campo”, “Orientações trabalhistas estabelecidas pelas Medidas Provisórias 936 e 927” e “COVID-19: prevenção na cadeia de hortifrúti” estão disponíveis no site do Sistema FAEP/SENAR-PR.

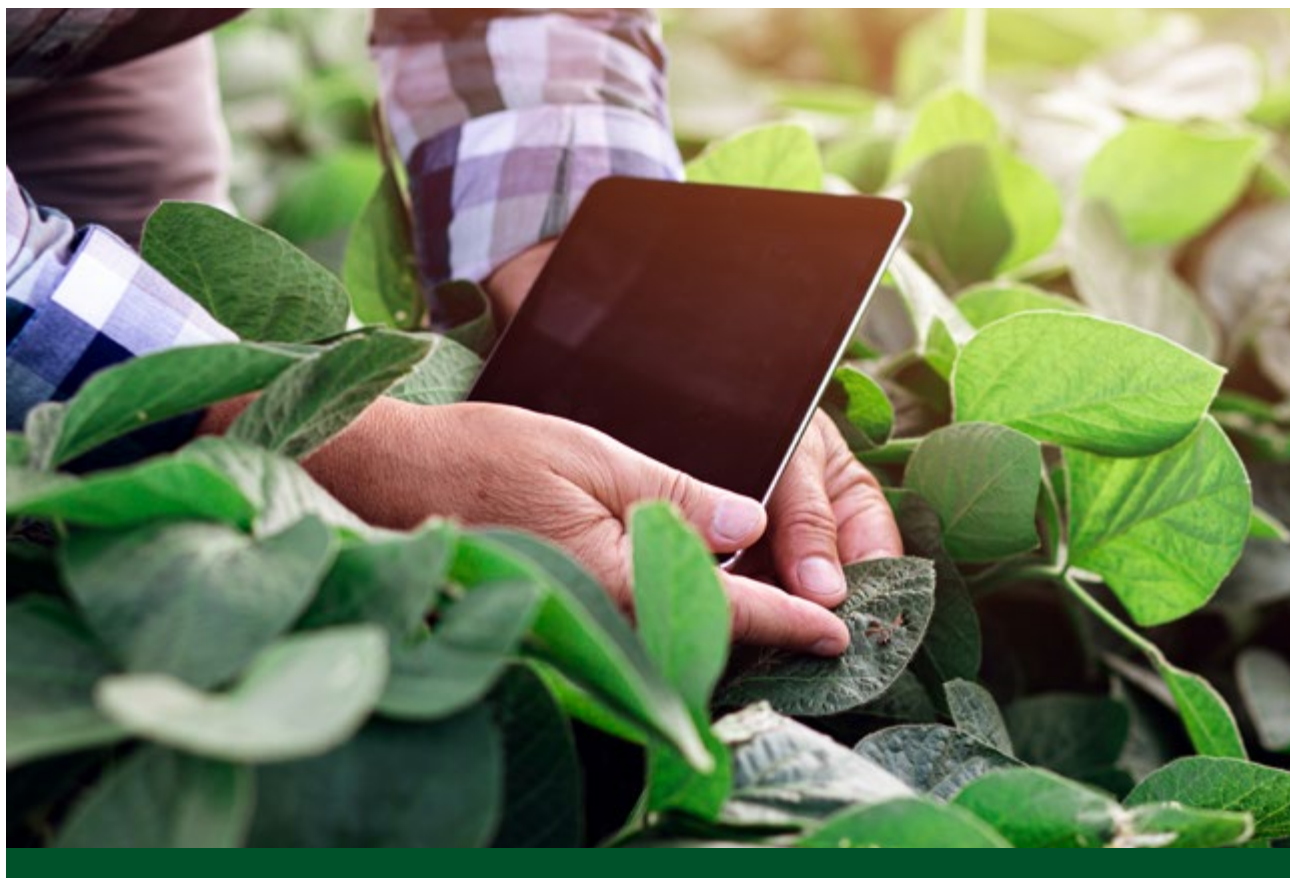
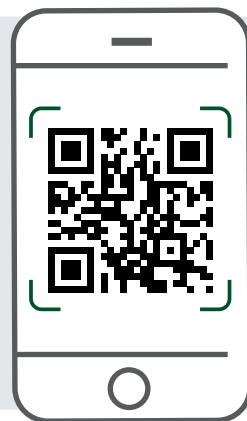


CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br





Após mobilização, avicultores de Cianorte conseguem reajuste no valor pago

Negociações foram conduzidas no âmbito da Cadec local, com auxílio do Sistema FAEP/SENAR-PR, e ampla mobilização dos produtores

Avicultores integrados de Cianorte, no Noroeste do Paraná, deram um exemplo de como a união, a mobilização e o acompanhamento dos dados da própria atividade podem levar o setor a conquistas importantes. Após uma série de ações coordenadas, que incluiu uma carreata e a paralisação dos alojamentos, os produtores conseguiram que a agroindústria integradora aprovasse, no

dia 7 de maio, um conjunto de reivindicações. Entre os itens aprovados, está o aumento dos preços pagos aos avicultores pelo quilo de frango. Toda essa negociação se tornou possível a partir do fortalecimento e da atuação da Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadec), que contou com auxílio dos técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR.

As negociações dos produtores com a agroindústria Avenorte começou ainda no início do ano. Por meio da Cadec, os avicultores apresentaram à empresa uma pauta com nove itens, dos quais três foram atendidos. A questão da remuneração – um dos pontos mais sensíveis aos produtores –, no entanto, ficou de fora do acordo. Com a negativa da empresa em relação ao reajuste

dos preços, os integrados promoveram uma assembleia no âmbito da Cadec, e decidiram ampliar a mobilização.

“Na assembleia, os produtores aprovaram a flexibilização dos itens, que seriam reapresentados à empresa. Se a agroindústria não atendesse, os avicultores decidiram que iam proceder com a parada gradativa dos aviários e promover outras manifestações. A empresa passou semanas sem se posicionar. Quando responderam, disseram que o reajuste estava fora de cogitação e que o diálogo em relação a esse ponto estava cessado. Isso os produtores não aceitaram”, relata o coordenador da Cadec, Diener Gonçalves de Santana.

A partir de então, os avicultores começaram a paralisar gradativamente os alojamentos em seus respectivos aviários. Em outra frente, no dia 25 de abril, os produtores promoveram uma carreta, com mais de 120 participantes. A manifestação partiu da sede do Sindicato Rural de Cianorte, passou pelas principais avenidas do município e se encerrou em frente à sede da Avenorte.

“Até então, a mídia só expunha o lado da agroindústria, que é o lado positivo da atividade. A gente queria levar à sociedade e ao mercado consumidor o outro lado da moeda, que são as dificuldades pelas quais os avicultores estão passando”, aponta Santana. “A empresa, de maneira não geral, não acreditava que o movimento fosse ter essa dimensão, nem que nós estávamos tão bem organizados. Eles achavam que ia dar meia dúzia de produtores. Eles ficaram surpresos com a repercussão do ato e a sociedade ficou do nosso lado”, acrescenta.

As ações coordenadas surtiram efeito. A empresa chamou os produtores para uma nova rodada de negociações e, no âmbito da Cadec, aprovou os seis pontos que haviam sido rejeitados no início do ano. Para que isso ocorresse, os produtores também flexibilizaram os pedidos, chegando a um denominador comum com a agroindústria. Em relação à remuneração, o preço pago aos avicultores por quilo de frango saltou de R\$ 0,27 para R\$ 0,2950. A partir de outubro, os integrados vão receber R\$ 0,30 por quilo. Além disso,

os produtores também foram atendidos em demandas relacionadas a aspectos do alojamento.

“Foi um trabalho de mais de um ano. Desde março do ano passado, reestruturamos a Cadec e apostamos na difusão de conhecimento e dos fatos da atividade. Foi preciso que o produtor tivesse os números em mãos e entendesse como funcionava a metodologia de pagamento da empresa. Os produtores aderiram de forma muito forte e esse apoio tem sido determinante para o sucesso das negociações”, diz Santana.

Referência

Hoje o Paraná é referência para o restante do país no que diz respeito à implantação e atuação das Cadecs. Instituídas a partir da Lei da Integração (Lei 13.288/2016), as Cadecs funcionam como um espaço de construção de consenso e que busca o equilíbrio entre produtores rurais e a agroindústria. O Sistema FAEP/SENAR-PR tem desempenhado um papel fundamental neste ponto, com a criação de uma política de estímulo à instalação e consolidação de comissões. Representantes da Federação têm viajado todas as regiões do Estado, prestando assessorias técnica e jurídica para a constituição e consolidação dessas estruturas.

“O Paraná está adiantado no processo de formação e consolidação das Cadecs. O Sistema FAEP/SENAR-PR tem apostado nessa sensibilização, de mostrar aos produtores a importância de se consolidar as comissões, e isso tem feito a diferença. A grande contribuição dessas comissões é atuar na busca de um ponto de equilíbrio entre os integrados e os integradores, em uma relação que contribua para a sustentabilidade da atividade”, define Mariana Assolari, técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Cada unidade produtiva da integração deve instituir sua própria Cadec, composta de forma paritária: até 10 produtores rurais e até 10 representantes da indústria. Na avicultura, são 20 Cadecs já constituídas. Em algumas dessas comissões, o diálogo entre produtores e agroindústria vêm avançando de forma satisfatória. Algumas empresas, no entanto, as negociações têm encontrado obstáculos e o funcionamento da Cadec não atende aos preceitos legais em sua totalidade.

“Não existe resultado imediato ou avanços substanciais em curto espaço de tempo. É uma construção coletiva que depende de união, disciplina, colaboração e dedicação de todos os envolvidos para a consolidação das Cadecs”, aponta Mariana.



Em 25 de abril, mais de 120 participantes se uniram em carreta

Via Cadec, suinocultores da região de Carambeí conseguem reajuste

Durante todo o processo, produtores tiveram o apoio do Sindicato Rural de Arapotí, FAEP e CNA



A atuação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), mais uma vez, foi peça-chave para uma conquista dos suinocultores integrados de Carambeí, na região dos Campos Gerais. Desde o início do ano, eles reivindicavam à agroindústria o reajuste do preço recebido pelo leitão. Ao fim das negociações, a empresa JBS Foods aprovou, no dia 21 de maio, o aumento do valor pago em 8%. O reajuste imediato será de 5%, complementados em mais 3% a partir de novembro, devido à pandemia do novo coronavírus.

A mobilização dos produtores pelo reajuste começou no início de 2020, após reunião no âmbito da Cadec, quando procuraram a assistência do Sindicato Rural de Arapotí, que abriga parte dos suinocultores integrados da região. “Eles pediram auxílio no levantamento de custos de produção com a intenção de negociar o reajuste no valor recebido pelo suíno. Entramos em contato com a FAEP para tirar dúvidas e ouvir sugestões e preparamos uma planilha”, explica o mobilizador da entidade Ismael de Oliveira.

Após reuniões por videoconferência e ajustes na planilha do levantamento de custos, ocorreu a primeira tentativa de negociação com a agroindústria. “Na reunião, nos ofereceram um reajuste muito abaixo do que apontava nossa tabela. Nós mostramos que aquele valor estava defasado e não aceitamos. Ficamos num impasse. A empresa, então, nos pediu

qual seria o mínimo de reajuste que aceitaríamos e ficamos de conversar com o setor corporativo”, relata o coordenador da Cadec de Carambeí e membro da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, Emanuel Nunes Choaire.

Os suinocultores se reuniram com a empresa duas vezes, até que na terceira, chegaram a um acordo. A principal reivindicação do setor produtivo era o reajuste do preço recebido, visto que a insatisfação se perdurava desde o ano anterior.

“Em 2019, fomos despreparados para a reunião. Conseguimos um reajuste, mas ficamos com a sensação de perda. Nós, da Cadec, entendemos que era preciso organizar melhor e ter algo concreto para discutir com a empresa. Neste ano, tivemos o apoio técnico e jurídico da FAEP e da CNA, que forneceram vários argumentos para debatermos com a indústria. Chegamos extremamente preparados, embasados com a nossa planilha e com informações palpáveis”, destaca Choaire.

O coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers, foi um dos responsáveis pela orientação dos suinocultores para as negociações. Além de revisão das planilhas de custos, os produtores receberam suporte na estruturação de argumentos que fundamentavam o reajuste exigido.

“Nós discutimos quais aspectos econômicos justificavam suas reivindicações, o que chamamos de fatores estruturais e

Memória do Campo



Exportações de carne bovina atingem 690 milhões de dólares

Com os custos de produção em alta e os preços da arroba do boi praticamente estáveis, os produtores continuam perdendo renda desde o ano passado

O Brasil exportou US\$ 690 milhões de carne bovina no primeiro trimestre deste ano, o que representa um aumento de 52,4% em relação ao ano passado, quando foram exportados US\$ 453 milhões.

Na avaliação do presidente do Fórum Nacional Permanente de Produtores de Corte da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (FNA), Antonio Negretta, isso se deve à gradual abertura das exportações aos antigos mercados compradores, como a Rússia, após o embargo imposto por diversos países no final de 2015, com o surgimento de focos de febre aftosa nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná.

“O Brasil tem a capacidade de fazer comércio do mercado externo de carne e continua sendo o maior exportador mundial”, afirma.

Essa expressão aumentou das exportações totais, foi possível graças aos apertos internos no processamento da carne produzida no país, que contrariaram o problema e praticamente normalizaram as vendas externas de carne bovina.

“Os produtores desistiram de produzir de exportação para outros países, focalizando nos regimes não abatidos pela febre aftosa, como é o caso do Colômbia, Índia, Arábia Saudita. Segundo ele, o governo de flexibilização da febre aftosa já está em fase de conclusão nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná e o Brasil aguarda a aprovação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

“Mas, apesar das boas vendas, o Brasil tem a capacidade de fazer comércio do mercado externo de carne, o que não conseguiu fazer para os países da América Latina. Com os custos de produção em alta e os preços da arroba do boi praticamente estáveis, os produtores continuam perdendo renda desde o ano passado.

De acordo com o presidente do Fórum Nacional Permanente de Produtores de Corte da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (FNA), Antonio Negretta, isso se deve à gradual abertura das exportações aos antigos mercados compradores, como a Rússia, após o embargo imposto por diversos países no final de 2015, com o surgimento de focos de febre aftosa nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná.

“O Brasil tem a capacidade de fazer comércio do mercado externo de carne e continua sendo o maior exportador mundial”, afirma.

Essa expressão aumentou das exportações totais, foi possível graças aos apertos internos no processamento da carne produzida no país, que contrariaram o problema e praticamente normalizaram as vendas externas de carne bovina.

“Os produtores desistiram de produzir de exportação para outros países, focalizando nos regimes não abatidos pela febre aftosa, como é o caso do Colômbia, Índia, Arábia Saudita. Segundo ele, o governo de flexibilização da febre aftosa já está em fase de conclusão nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná e o Brasil aguarda a aprovação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

“Mas, apesar das boas vendas, o Brasil tem a capacidade de fazer comércio do mercado externo de carne, o que não conseguiu fazer para os países da América Latina. Com os custos de produção em alta e os preços da arroba do boi praticamente estáveis, os produtores continuam perdendo renda desde o ano passado.



conjunturais. Por exemplo, a necessidade de remuneração de todos os fatores de produção, como depreciação e remuneração da terra e a inflação acumulada nos últimos anos. Ainda, enfatizamos que a negociação não poderia ficar centrada no momento atual de pandemia, mas na preservação da atividade a longo prazo”, ressalta Albers.

Atuação da Cadec

As demandas dos suinocultores integrados de Carambeí ganharam força, principalmente, pela consolidação da Cadec na região. Desde 2016, quando a Lei da Integração (Lei 13.288/2016) foi instituída, o relacionamento com a agroindústria se tornou mais equivalente e as negociações têm trazido resultados satisfatórios.

“A Lei da Integração veio em socorro dos produtores. Nós, integrados de Carambeí, antes dessa lei, chegamos a ficar seis anos sem reajuste algum no valor do leitão. No ano seguinte após a formação da Cadec, já conseguimos um reajuste na primeira reunião. A Cadec tem sido uma rede de apoio e de organização muito importante para os produtores”, aponta Choaire, coordenador da Cadec de Carambeí.

Com o último reajuste, o preço pago pelo leitão saltou de R\$ 196,10 para R\$ 205,90. A partir de novembro, ficará estabelecido em R\$ 211,80. Segundo Choaire, descontando os custos de produção, o suinocultor integrado tem lucro de 17% do valor do suíno. Além do pedido de reajuste, os suinocultores apresentaram demandas em relação ao fornecimento de ração e medicamentos, que também foram atendidas.

“Apesar da pandemia, nós conseguimos um reajuste melhor que do ano passado. Isso também mostra a importância de estarmos preparados e conhecermos os números da atividade. Foi uma grande vitória e os produtores estão bem contentes. A empresa também já nos olha como parceiros. Foi um resultado satisfatório e equilibrado para os dois lados”, afirma.

Cenário estadual

Na suinocultura, das 11 agroindústrias no Paraná, seis já contam com Cadecs consolidadas. Representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR prestam assessorias técnica e jurídica para a organização e fortalecimento dessas estruturas em todas as regiões do Estado. Ainda, o SENAR-PR possui um plano de capacitação voltado para os membros de comissões, que inclui os módulos “Noções Jurídicas Aplicadas aos Contratos de Integração”, “Técnicas de Organização e Condução de Reuniões”, “Técnicas de Negociação” e “Custos de Produção”.

“A FAEP tem fomentado esse apoio técnico, jurídico e econômico para as Cadecs, o que se constituiu como um suporte fundamental nesse momento de negociações. Além disso, temos os cursos específicos que também preparam o produtor para as reuniões. Todo esse subsídio está trazendo bons frutos, pois a agroindústria já entende que esse diálogo precisa ser de uma forma paritária para se chegar a bons resultados”, afirma a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR Nicolle Wilsek, que acompanha a cadeia da suinocultura.

Bovinos no mercado externo

Há 13 anos, a edição 948 do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR destacava as exportações de produtos da bovinocultura de corte. O Brasil havia terminado o ano anterior (2006) com o faturamento de US\$ 690 milhões com as vendas externas de carne bovina. As cifras eram recordes, representando um aumento de 52% em relação a 2005, com a retomada de antigos compradores do produto brasileiro, como a Rússia.

Apesar dos bons resultados, no entanto, o cenário mundial não estava favorável à atividade. Os custos de produção vinham em alta, enquanto os preços da arroba do boi permaneciam praticamente estáveis, gerando perdas acumuladas aos produtores rurais. Além disso, o dólar estava na casa dos R\$ 2,14.

Para efeitos de comparação, no passado (2019) o Brasil fechou o ano com o recorde de US\$ 7,5 bilhões exportados em carne bovina, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). Além disso, os produtores brasileiros se beneficiaram do câmbio alto, com o dólar passando dos R\$ 4,10 em dezembro do ano passado. Isso representou mais dinheiro no bolso dos pecuaristas.

Sistema FAEP/SENAR-PR realiza campanha contra a dengue

Além de materiais informativos voltados à saúde e à educação, ação terá concurso para premiar iniciativas desenvolvidas por professores e alunos do Paraná

O Sistema FAEP/SENAR-PR irá realizar, a partir de junho, uma campanha de prevenção contra a dengue. A ação da entidade tem como objetivo divulgar informações, cuidados e orientações sobre a doença que afeta a população do Paraná e, principalmente, orientar professores e alunos das redes pública

e privada sobre situações que possam afetar a saúde.

O tema principal da campanha será a dengue, doença infecciosa transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti* e altamente disseminada no Brasil e na América Latina. Em diversas regiões do país, a dengue é considerada uma epidemia. Ainda, a

grande quantidade de casos registrados, principalmente no verão, representa um desafio sanitário para as autoridades e coloca em risco parte significativa da população. Mesmo nesta época do ano, com a proximidade do inverno e a prior seca das últimas duas décadas no Estado, o número de casos é preocupante.



No Paraná, o número de notificações cresceu drasticamente neste ano, principalmente nas regiões Norte, Noroeste, Oeste e no Litoral. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), o Paraná registra sua pior epidemia de dengue da história, fato que o coloca entre os Estados com maior número de incidência de casos. Entre o dia 14 de março e 16 de maio, segundo dados da Sesa, o Estado registrou mais de 114 mil casos da doença, com 90 óbitos. A taxa de letalidade é de 3,4 por 100 mil habitantes no Paraná.

Por conta da preocupação com a disseminação da doença, o tema dengue será trabalhado por meio de atividades online como parte da campanha de prevenção da doença.

“A dengue é uma situação preocupante no Paraná, que precisamos, além dos cuidados com a saúde, ter uma postura voltada para a educação da sociedade. Precisamos mostrar para as pessoas como se faz uma boa prevenção para evitar mais casos no Estado. A nossa campanha tem esses motes: saúde e educação”, aponta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“A dengue continua sendo uma situação emergencial no Paraná. Temos um número grande de casos, muitos complicados, e até mesmo óbitos. Neste momento em que vivemos a pandemia de coronavírus, surgiu a preocupação de também voltarmos um pouco da nossa atenção para a dengue, utilizando a informação e a educação como forma de prevenção”, aponta Débora Grimm, superintendente do SENAR-PR.

O combate à dengue já era uma preocupação do Sistema FAEP/SENAR-PR. Tanto que orientações de prevenção contra a doença já estavam contempladas no material didático do Programa Agrinho, reformulado no ano passado e que seria utilizado neste ano pelos professores e alunos das escolas das redes pública e privada do Paraná. Mas, com o cancelamento da edição 2020 do programa e a paralisação das aulas por conta da pandemia do coronavírus, o material didático não será distribuído este ano. A decisão, além de alinhada às orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde, tem por base a preocupação da entidade com o aproveitamento

escolar dos alunos em meio ao comprometimento de parte do ano letivo.

“Há algum tempo, a dengue é uma preocupação nossa, tanto que estava contemplado no novo material didático do Programa Agrinho. Como não iremos utilizá-lo na íntegra esse ano, optamos por desmembrar a parte da doença para disponibilizar aos professores e alunos”, explica Patrícia Lupion Torres, consultora do SENAR-PR e idealizadora do Programa Agrinho. “Dentro da campanha de prevenção, os professores poderão utilizar os materiais voltados para dengue para ensinar as melhores formas de prevenção e cuidados aos alunos que, certamente, irão repassar aos seus pais e familiares”, acrescenta.

Conteúdo

A campanha de prevenção contra dengue será desenvolvida em formato inteiramente remoto, ou seja, por meio de Educação a Distância (EaD) e uso de ferramentas online. O próprio personagem Agrinho será o mascote desta campanha, já que possui uma grande

identificação com os milhares de alunos do Estado.

O Sistema FAEP/SENAR-PR, para isso, está disponibilizando no seu site (www.sistemafaep.org.br), num espaço exclusivo, uma série de materiais, nos mais variados formatos sobre o tema da dengue.

Entre outras atividades, professores das redes pública e privada do Paraná poderão participar de uma capacitação profissional com carga-horária de 40 horas. O curso desenvolvido pelo SENAR-PR conta com materiais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, com o objetivo de levar ainda mais conhecimento sobre a dengue aos docentes. Os professores interessados poderão se inscrever na capacitação, de forma gratuita, a partir de junho.

Ainda, os conteúdos retirados do material didático do Programa Agrinho poderão ser utilizados junto aos alunos. Todos os arquivos estão disponíveis no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, visto que não haverá distribuição de material físico.



O personagem Agrinho será o mascote desta campanha do Sistema FAEP/SENAR-PR

“Considerando toda a situação das aulas presenciais suspensas nas escolas públicas e privadas do Estado, a única forma de atingir os professores e alunos é por meio das plataformas online. Por isso, neste momento, o curso, os materiais e os conteúdos foram formatados pensando nessa proposta”, destaca o gerente do Departamento Técnico (Detec) do SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini.

Em breve, também serão disponibilizados outros materiais, vídeos e jogos sobre os cuidados com a dengue. A ideia é fornecer materiais com especialistas da área da saúde que complementem as informações no combate à doença.

Além das orientações sobre o combate à dengue, os materiais elaborados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR para a capacitação dos professores e alunos também trazem conteúdos e atividades sobre o coronavírus a serem trabalhados como forma de conscientização.

Concurso

Como forma de fomentar ainda mais a campanha de prevenção contra dengue, o Sistema FAEP/SENAR-PR irá realizar um concurso para premiar as melhores iniciativas desenvolvidas pelos professores e alunos de todas as regiões do Paraná. Assim como os materiais, o concurso será realizado totalmente de forma remota.

“Queremos, além de ajudar no trabalho de conscientização da população e, conseqüentemente, redução dos casos de dengue no Paraná, reconhecer os esforços dos nossos professores e alunos. Por isso, considerando o cenário atual, elaboramos um concurso que irá premiar as melhores ideias”, destaca a superintendente do SENAR-PR. “Entendemos que esse concurso é mais uma forma de fomentar os cuidados que as pessoas precisam ter contra a doença”, acrescenta.

O concurso terá as categorias Desenho (1º ano), Redação (2º ao 9º ano) e Prática Pedagógica, sem divisão por escolas das redes pública e privada. Futuramente, no período de inscrições, o professor será o res-

ponsável por fazer o *upload* dos materiais dos alunos no site do Sistema FAEP/SENAR-PR. Na Prática Pedagógica, o docente terá que enviar um vídeo de até três minutos descrevendo as estratégias pedagógicas utilizadas para trabalhar e desenvolver os conteúdos com a turma. Nenhum trabalho deve ser enviado via Correios, somente pelo site da entidade.

Cronograma

O prazo para inscrições começa em 19 de outubro e vai até o dia 26 do mesmo mês. A triagem dos trabalhos enviados acontece entre os dias 27 de outubro e 5 de novembro. A banca de avaliação, que também irá acontecer em formato remoto, terá início em 9 de novembro e encerra-se no dia 20 do mesmo mês. A avaliação também será online, por meio de um sistema que per-

mite o envio dos trabalhos para análise dos especialistas.

As categorias Desenho e Redação terão somente etapa regional. Já na Prática Pedagógica, serão dois professores premiados, a níveis regional e estadual.

A lista de classificados será divulgada no dia 23 de novembro, na página do Sistema FAEP/SENAR-PR, com previsão de entrega dos prêmios na primeira quinzena de dezembro, em evento ainda a ser definido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, conforme os desdobramentos da pandemia do coronavírus.

Para a categoria Desenho e Redação, serão dois tablets (aluno e professor) por regional. Na categoria Prática Pedagógica, o professor premiado no concurso regional receberá um tablet, e na categoria estadual, um notebook e um projetor multimídia.

Neste espaço, você encontra todos os materiais da Campanha de prevenção contra a dengue.

Mercado de lácteos segue com grande volatilidade

Período de forte oscilação no volume de vendas é um dos principais fatores que influenciaram os preços em maio

O comportamento atípico nas comercializações, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, continua trazendo impactos para o mercado de lácteos. Os preços dos principais produtos, como os leites UHT, spot, pasteurizado e muçarela, continuam em grande volatilidade nos meses de abril e maio. Os dados foram apresentados na reunião do Conseleite-PR, por videoconferência, em 26 de maio.

Entre abril e maio, o leite UHT obteve um recuo significativo no preço e volume comercializado, movimento contrário a alta registrada no período anterior (março e abril). No mesmo ritmo, segue o leite pasteurizado, que, após uma queda brusca no preço, agora retorna a um patamar próximo ao que foi registrado em março. O

queijo muçarela, produto que sofreu maior redução do volume comercializado nos meses de março e abril, continua apresentando uma tendência de queda em relação à média, apesar de indício de recuperação a partir da terceira semana de maio.

“Esse é um período de negociações atípicas, com um mercado extremamente volátil e grande variabilidade de preços, até mesmo dentro de uma mesma indústria, o que afeta as médias”, explica o professor José Roberto Canziani, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

No panorama geral, o volume de produtos comercializados segue o mesmo movimento de oscilação. Após um pico de vendas em março, devido à preocupação dos consumidores em estocar produ-

tos, o índice caiu 20 pontos em abril. Nas últimas três semanas de maio, no entanto, o volume voltou a subir e atingiu valor acima do registrado em março.

Por definição do Conseleite-PR, o valor de referência do leite entregue em abril (a ser pago em maio) ficou em R\$ 1,3720, aumento de 2,56% em relação ao valor final de março. O valor de projeção para maio ficou em R\$ 1,2767, indicando recuo de 8,37% em relação ao mês anterior.

“Esta é a tendência captada pelo levantamento realizado até o dia 20 de maio. Neste final do mês, o mercado está sinalizando importantes altas, em especial no leite spot, o que deve recuperar em parte este preço”, aponta o vice-presidente do Conseleite-PR, Ronei Volpi.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - MARÇO/2020 e ABRIL/2020

Matéria-prima	Valores finais em Março/2019 (leite entregue em Março a ser pago em Abril)	Valores finais em Abril/2020 (leite entregue em Abril a ser pago em Maio)	Variação (Abril - Março)	
			Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,3377	1,3720	0,0343	2,56%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - ABRIL/2020 e MAIO/2020

Matéria-prima	Valores projetados Abril/2020 (leite entregue em Abril a ser pago em Maio)	Valores projetados Maio/2020 (leite entregue em Maio a ser pago em Junho)	Variação (Maio - Abril)	
			Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,3933	1,2767	-0,1166	-8,37%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de maio de 2020 é de **R\$ 2,4405/litro.**

Em função da atualização dos parâmetros técnicos utilizados para os cálculos do valor de referência, a partir de janeiro de 2020, somente será publicado os valores atualizados.

Vaca de pequeno pecuarista bate recorde de produção

Produtor Marcos Bortolini apostou em genética do rebanho, após concluir uma série de cursos do SENAR-PR

Por Felipe Aníbal

O pecuarista Marcos Bortolini não esconde: dentre os 56 animais de seu plantel, a sua preferida é a fêmea Bortolini Lorena Lavanguard 895. “É uma vaca do tipo que eu gosto. É uma vaca de pista, boa, bonita, produtora e que emprenha fácil. É o sonho de todo produtor”, diz o criador, que mantém uma pequena propriedade em Francisco Beltrão, na região Sudoeste do Paraná.

Agora, Bortolini tem um motivo a mais para celebrar. Com 76 litros produzidos em um único dia, Lorena Lavanguard

bateu o recorde de produção diário do Estado, segundo dados do sistema de controle leiteiro da Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH). Lorena Lavanguard passou por seu terceiro parto em setembro de 2019 e atingiu o pico de produção em 6 de janeiro deste ano.

A produtividade da vaca não se deu por acaso. Ela faz parte da terceira geração de uma linhagem iniciada na propriedade, desde que Bortolini começou a apostar em genética. A mãe de Lorena já está em seu quinto parto e também obtém bons resultados de produção. “Ela pariu no dia de 10 fevereiro e deve passar dos 50 litros [de leite produzidos por dia]. A nossa ex-



pectativa é de que elas venham a se tornar uma ‘vaca vitalícia’ [fêmeas que produzem mais de 100 mil litros de leite ao longo de sua vida produtiva]”, vislumbra Bortolini.

A forma como Marcos Bortolini e seus pais – Bruno e Zolaine Bortolini – conduzem a propriedade cai como um bom exemplo de que a aposta em genética não deve se restringir a grandes produtores. Mesmo pecuaristas com um plantel menor obtêm excelentes resultados ao longo dos anos, a partir da seleção gênica, moldando seu rebanho de acordo com as características que querem evidenciar. Em dez anos, os resultados foram surpreendentes.

“Nós começamos a trabalhar com inseminação artificial em 2010, procurando as vacas que sejam boas produtoras, com longevidade e com filhas que emprenhem fácil. São essas as características que temos buscado”, aponta o pecuarista.

Qualificação

Até 2005, a pecuária leiteira representava apenas uma atividade complementar à família Bortolini, que privilegiava a produção grãos, aves e suínos. Naquele ano, após passar uma temporada em Curitiba, Marcos Bortolini havia regressado a Francisco Beltrão. Ele fez o Programa Empreendedor

Rural (PER), do SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR e a Fetaep, quando elaborou um projeto para voltar a propriedade exclusivamente à produção de leite. Foi o primeiro passo.

“Por ser uma propriedade pequena e não ter muita terra para plantar, eu apostei que o leite poderia nos dar um bom ganho. Tivemos dificuldades, é claro. Passamos por momentos difíceis, mas hoje, está tudo beleza”, aponta Bortolini. “De cara, eu senti paixão pelo gado holandês”, acrescenta.

Mas não foi só a paixão que impulsionou o negócio da família. Após o PER, Marcos Bortolini não parou de procurar qualificação. Concluiu os cursos “Formação por competências na bovinocultura de leite” e “Inseminação artificial na bovinocultura de leite”, também do SENAR-PR. A partir daí, ele percebeu que poderia melhorar o plantel por meio da seleção genética. Além de ter exemplares que são grandes produtoras, o rebanho de Bortolini chama a atenção pela beleza. Lorena Lavanguard, por exemplo, já ganhou três prêmios de pista, quando os animais são avaliados quesitos como porte e conformação.

“A genética fez com que a gente chegasse a um plantel bom, com um maior valor por animal. As pessoas que não conhecem o assunto pensam que genética é coisa de grande produtor. Não! Por ser uma propriedade pequena, nós temos que extrair o máximo de cada vaca. Tem que ter genética para isso”, aponta Marcos Bortolini.

Além da qualificação em genética, o pecuarista também concluiu uma série de outros cursos do SENAR-PR, desde em formações voltadas à gestão da propriedade e ao manejo até capacitações mais específicas, como operação de ordenhadeira mecânica e casqueamento. Bortolini diz que não cursou terceiro grau, mas que considera que os cursos do SENAR-PR tiveram, para ele, o papel de uma faculdade.

“Eu fiz o colegial e parei. Não fiz faculdade. Os cursos do SENAR-PR foram a minha formação. Foram uma ‘mão na roda’, viu? Hoje, a gente só chama veterinário para casos clínicos. O resto, eu faço tudo”, diz o criador.

Expansão

Para os próximos anos, a família Bortolini – que hoje produz cerca de 550 litros por dia – planeja expandir o negócio, de modo a praticamente dobrar de tamanho. Hoje, os animais são mantidos em sistema de semi-confinamento. O plano é construir um barracão com capacidade para manter 100 animais, em sistema de confinamento *compost-barn*. “A nossa ideia é, em três ou quatro anos, chegar nessa capacidade máxima, de 100 animais confinados”, revela Bortolini.

Paralelamente, os Bortolini começaram a apostar na venda de embriões, por meio de uma parceria com uma empresa de Chapecó, município de Santa Catarina. A intenção é de que os lucros obtidos por meio da comercialização do material genético possam custear a construção do barracão e a expansão da propriedade. “É mais uma área em que estamos atuando e que vai nos ajudar nesse plano de continuar produzindo leite com qualidade, com apoio da genética”, diz Marcos.



A TENTATIVA (FRUSTRADA) DE ASSASSINAR HITLER

Oficiais do exército alemão organizaram um atentado, sem sucesso, contra o líder para, posteriormente, negociar a rendição do país

Em 1944, a insatisfação com a guerra e a forma com que Adolf Hitler governava o país fizeram com que um grupo de oficiais do exército alemão planejassem um atentado contra o líder. Batizada de Operação Valquíria, o objetivo era assassinar Hitler e tomar o poder para, posteriormente, negociar a rendição alemã na guerra. Porém, em julho de 1944, a operação fracassou, e os envolvidos tiveram que enfrentar a dura represália realizada pelos nazistas.

A Operação Valquíria mobilizou oficiais da Wehrmacht, o exército alemão. Alguns dos nomes que se opunham ao ex-líder alemão eram Ulrich von Hassell (diplomata alemão), Adam von Trott zu Solz (advogado e diplomata alemão) e Ludwig Beck (oficial das Forças Armadas da Alemanha). A insatisfação também era existente em grupos de civis que, em alguns casos, uniram-se com oficiais para discutir as possibilidades de derrubar Hitler.

A conspiração para matar Hitler começou a ser organizada em 1943. Alguns dos envolvidos com a operação esperavam que a rendição negociada com os Aliados fosse permitir a garantia dos territórios conquistados pelos alemães ao longo da guerra. Porém, para os Aliados, essa possibilidade de saída negociada e

a manutenção de territórios para os alemães não eram consideradas, pois a guerra estava a favor deles a partir de 1942.

Os membros da Operação Valquíria procuraram no corpo do exército alemão outras pessoas insatisfeitas com Hitler, e, uma vez que o grupo estava bem consolidado, começaram a planejar o assassinato. Tentativas para isso aconteceram em 1943, mas as circunstâncias fizeram com que essas ou fracassassem ou fossem abortadas.

Após tais fracassos, ficou decidido que o ataque seria realizado onde ele menos esperava: no seu próprio quartel-general. Essa decisão fez com que Claus Philipp Maria Schenk Graf von Stauffenberg ganhasse protagonismo na conspiração. O oficial aderiu à resistência entre 1942 e 1943 ao não concordar com o Holocausto e considerar que Hitler estava levando a Alemanha para a destruição.

Stauffenberg disponibilizou-se a realizar o assassinato contra Hitler depois que foi nomeado para o cargo de chefe do Estado-Maior, de Friedrich Fromm, oficial do exército que sabia da conspiração, mas não se envolveu diretamente. Esse novo cargo de



Stauffenberg permitia acesso direto ao líder do nazismo, o que aumentava as possibilidades de assassiná-lo. O oficial havia tentado matar Hitler em outras ocasiões, mas sem sucesso.

Os conspiradores decidiram que o atentado seria realizado em 20 de julho de 1944, na Toca do Lobo, nome do quartel-general de Hitler, localizado em Rastenburg, na Prússia Oriental (hoje território polonês). Para isso, foram preparadas duas bombas. Porém, na hora, Stauffenberg só teve tempo de armar e levar uma. A bomba foi colocada em uma maleta e levada para a sala de reunião no interior do quartel-general. Poucos minutos antes dela explodir, Stauffenberg retirou-se da sala sob o argumento de que atenderia uma ligação.

A explosão da bomba aconteceu e causou uma grande destruição no local. Várias pessoas ficaram feridas e quatro morreram, mas Hitler sobreviveu. O líder do nazismo teve ferimentos leves, como queimaduras em algumas partes do corpo, e seus tímpanos foram estourados.

Logo após o atentado, Stauffenberg realizou uma ligação a Berlim dizendo que seria impossível Hitler ter sobrevivido à inten-

sidade da explosão. O oficial rebelde, porém, estava enganado. Como a bomba foi posicionada no lado oposto a que Hitler estava. A mesa protegeu o ditador. Após comunicar a provável conclusão do atentado, Stauffenberg embarcou em um avião para Berlim.

O golpe militar foi iniciado na capital logo após o comunicado de Stauffenberg. Mas, com a confirmação de que Hitler havia sobrevivido, acabou também fracassando. No mesmo dia, o mesmo Friedrich Fromm iniciou uma operação de “queima de arquivo” e mobilizou tropas para prender os envolvidos com a operação.

O intuito de Fromm era evitar que qualquer informação que o relacionasse à operação vazasse. Sua ação fez com que, no dia 21 de julho, Stauffenberg, Olbricht e outras duas pessoas fossem fuziladas sumariamente. Outros envolvidos, como Beck e Tresckow, cometeram suicídio após o fiasco.

A repressão ordenada por Hitler foi implacável. A polícia secreta alemã, a Gestapo, eliminou focos de resistência em Paris, Viena e Praga, e, ao todo, a represália resultou na morte de cinco mil pessoas.

Proibição do Paraquate preocupa produtores do Paraná

Herbicida não poderá ser produzido, comercializado e usado a partir de 22 de setembro



Definida em 2017, a proibição ao herbicida Paraquate passa a valer em 22 de setembro deste ano. Com isso, o ingrediente ativo base de alguns defensivos agrícolas utilizados para controle de plantas daninhas não poderá ser produzido, comercializado e utilizado em todo o território nacional. A proibição foi um dos assuntos abordados ao longo da reunião da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas do Sistema FAEP/SENAR-PR, realizada no dia 25 de maio, por videoconferência, e provocou preocupação entre os produtores rurais do Estado.

A proibição do Paraquate foi definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) por meio da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 177/2017. Até o dia 22 de setembro, o produto pode ser adquirido e usado, mas atendendo as condições estabelecidas pela resolução. O documento estabelece a utilização do defensivo em soja, trigo, milho, feijão, cana-de-açúcar, citros, batata, maçã, banana, arroz e algodão. A aquisição do produto deve estar obrigatoriamente acompanhada do Termo de Conhecimento de Risco e de Responsabilidade assinados pelo produtor e pelo profissional responsável pela emissão do receituário agrônomo. Ainda, a aplicação deve ser feita exclusivamente por meio de trator com cabine fechada.

Na reunião da Comissão Técnica, o tema foi abordado como forma de alertar os produtores rurais sobre a proibição. Após 22 de setembro, mesmo quem tenha o produto não poderá fazer a aplicação. Os agricultores que comprarem volumes além do que forem usar até a data da proibição não poderão devolver o produto ao revendedor.

“Após 22 de setembro, as indústrias deverão recolher os estoques de produtos nos comércios e com os produtores. Não vai haver reembolso. O produtor que comprar a mais vai ficar no prejuízo”, ressaltou Elisangeles Souza, técnica do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Hoje, o Paraquate é utilizado, no Paraná, principalmente no manejo das lavouras de soja. O ingrediente ativo destina-se ao uso em pós-emergência, para eliminar plantas daninhas de difícil controle logo após o plantio da cultura, ou como dessecante antes da colheita, utilizado com o objetivo de uniformizar a lavoura e antecipar a colheita, especialmente para o plantio do milho 2ª safra, destaca a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR Ana Paula de Jesus Kowalski.

Ao longo da reunião, vários produtores manifestaram preocupação em relação à proibição. Segundo informações compartilhadas pelos próprios participantes, outras alternativas que poderiam ser usados em substituição ao Paraquate custam mais – entre 30% e 150%. “Nem sempre as alternativas se adaptam tão bem em determinadas regiões”, complementa o produtor Nelson Paludo, presidente da Comissão Técnica.

Prorrogação

A RDC 177/2017 abre precedente para que o prazo para a proibição total de uso do Paraquate possa ser prorrogado, caso surjam “novas evidências científicas”, isto é apresentação de estudos antes do término do prazo final, que comprovem que o produto não traz malefícios às pessoas em caso de contato direto. Conforme informado por Elisangeles, as indústrias de agroquímicos constituíram uma força-tarefa, que está preparando um estudo com informações científicas para avaliação da Anvisa.

Por enquanto, o caminho é o da orientação sobre a proibição. A intenção é disseminar informações entre os produtores, para se chegar à melhor solução. “Nosso papel é mostrar alternativas para o produtor e dar ênfase às opções disponíveis, para que sempre façamos as coisas na regularidade, como sempre fizemos”, disse Elisangeles.



A técnica Ana Paula Kowalski, durante reunião feita por videoconferência

Em dois dias, avicultor obtém licença ambiental para instalar painéis solares

Por meio do Sistema FAEP/SENAR-PR e do Sindicato Rural de Cianorte, produtor agilizou o processo que irá reduzir o custo de produção na atividade

“Quando os órgãos competentes falam a mesma língua, as peças começam a se encaixar”. A frase do produtor rural Diener Santana, de Cianorte, município na região Noroeste, define bem como a atuação do Sistema FAEP/SENAR-PR e dos sindicatos rurais junto aos diversos órgãos do governo estadual traz resultados práticos para o campo.

No caso específico de Santana, a contribuição veio por meio do Programa Descomplica Rural, lançado pelo governo do Paraná no início deste ano com o objetivo de desburocratizar os processos de licenciamento ambiental, agilizando o processo de emissão. A proposta contou com amplo apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, que participou, desde as discussões iniciais para a criação do programa até a promoção de eventos pelo interior do Paraná para divulgar a novidade entre os produtores.

Na propriedade de Santana, a avicultura é o carro-chefe, com três barracões onde consegue alojar até 55 mil aves. Esta atividade tem na energia elétrica um importante insumo, correspondendo a mais de 20% dos custos de produção em alguns casos. Por este motivo, o avicultor mirou o aproveitamento da energia fotovoltaica (solar) para reduzir custos.

“Morei no Japão sete anos e lá tive acesso a esta tecnologia [de geração fotovoltaica]. Há mais de 10 anos venho pesquisando. Porém, até pouco tempo atrás, o uso de painéis

solares era inviável no Brasil. Era muito caro e não tinha incentivo. Hoje, isso mudou”, atenta Santana.

De fato, nos últimos anos uma série de fatores, como o aumento expressivo na tarifa de energia elétrica, tornaram a geração de energia solar uma opção atrativa para a família do campo. Tanto que no início deste ano, o Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR produziu uma nota técnica indicando que o retorno do investimento nestes equipamentos ocorreria em sete anos, no caso da avicultura. O material também elencou dezenas de linhas de crédito para investimento em energia solar por parte dos produtores interessados.

Santana estava na reta final para a instalação dos equipamentos quando surgiu um obstáculo que não estava no roteiro: a necessidade de licença ambiental para instalação dos painéis no nível do solo. “No caso da avicultura, a maioria dos sistemas fotovoltaicos é instalado em cima dos telhados dos aviários. Então, a Copel não pede a DLAE [Declaração de Dispensa de Licenciamento Ambiental Estadual]. Mas no meu caso foi pedido porque o meu sistema foi instalado no chão”, explica.

Por meio do Sindicato Rural de Cianorte, o avicultor recebeu a assistência do Sistema FAEP/SENAR-PR, que orientou o que fazer por meio do Programa Descomplica Rural. Assim, Santana obteve a dispensa do licenciamento de forma ágil. “Eu peguei um momento de transição, quando o programa saiu do



papel e foi para o *online*. Mas quando a coisa engrenou, foi questão de um dia e meio, algo que anteriormente eu imagino que levaria entre três e seis meses devido à burocracia”, avalia.

Com a instalação do novo medidor de energia da Copel já marcada, o objetivo do avicultor agora é zerar a conta de energia, cuja média mensal gira em torno de R\$ 5 mil. “Com a instalação dos painéis, a expectativa é pagar apenas a taxa mínima da Copel”, ressalta. “Eu gero mais energia que eu preciso durante o dia. Assim eu ‘credito’ na Copel para consumi-la no período noturno. A expectativa é zerar a fatura no que se refere a gasto”, planeja o avicultor.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Produtor Diener Santana, em um de seus aviários

Três anos depois, produtores do Paraná ainda esperam para receber da Seara

Empresa entrou com pedido de recuperação judicial em 2017, deixando mais de mil agricultores sem pagamento por soja entregue

Em abril de 2017, o produtor rural Anselmo Bernardelli, do município de Santa Mariana, no Norte Pioneiro do Estado, foi pego de surpresa. A empresa para a qual ele vendia soja, a Seara Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários, com sede em Sertãozinho, no Norte do Paraná, entrou com um pedido de recuperação judicial, como forma de evitar a falência. Do dia para a noite, Bernardelli e outros mais de 1,1 mil agricultores que forneciam produtos, principalmente soja, à Seara ficaram

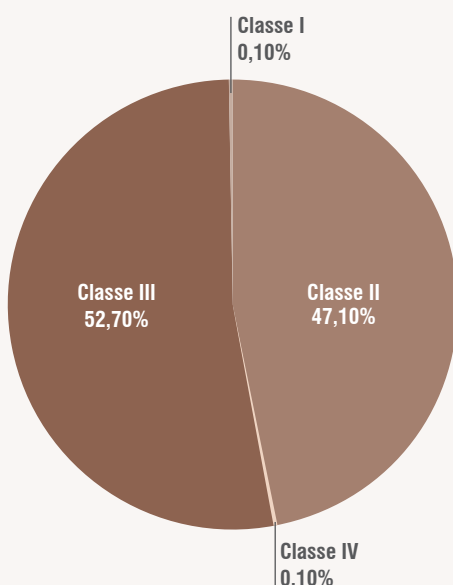
sem receber, embora já tivessem entregado sacas e mais sacas à empresa. Hoje, mais de três anos depois, os produtores ainda não viram a cor do dinheiro. A dívida passa dos R\$ 83 milhões.

“Foi um alvoroço. Eles mantinham um entreposto em Santa Mariana. O gerente chamou todo mundo lá, falando que a empresa tinha entrado em recuperação judicial. Foi um bafafá. A promessa era pagarem em 90 dias, mas, até agora, nada”, diz Bernardelli, que hoje é presidente do Sindicato Rural de

Santa Mariana. Só ele tem quase 6,4 mil sacas para receber da Seara. Outros 48 produtores do município também levaram o que chamam de “calote”.

Com uma dívida total estipulada em R\$ 2,7 bilhões, a Seara teve seu plano de recuperação judicial aprovado pelos credores em assembleia realizada em Londrina, Norte do Paraná, em fevereiro do ano passado – mais de um ano passado depois de a empresa ter entrado com pedido. Os credores foram divididos em quatro classes, ordenadas de

Veja as classes de credores da Seara e o que cada uma tem por receber:



Classe I - Funcionários e ex-funcionários com pendências trabalhistas
R\$ 2,2 milhões
0,10% do total da dívida

Classe II - Credores com garantia real (como bancos e instituições financeiras)
R\$ 1,2 bilhão
47,10% da dívida

Classe III - Credores sem privilégios específicos (entre os quais, produtores rurais)
R\$ 1,4 bilhão → R\$ 83 milhões, a produtores rurais
52,70% da dívida

Classe IV - Micro e pequenas empresas
R\$ 2,2 milhões
0,10% da dívida



Produtores classificam o caso como “golpe”, “calote” e “roubo”

Em Bela Vista do Paraíso, no Norte do Paraná, o produtor rural João Dimas Pozzobon também espera avidamente pelo dinheiro. Mas, além do atraso, ele reclama da falta de informações em relação ao plano de pagamento. Ele tem por receber o equivalente a 2050 sacas de soja, que havia entregue à Seara antes do pedido de recuperação judicial. “Nas regiões Norte e Norte Pioneiro, foi uma derrocada. Muitos produtores entregaram tudo o que produziram e não receberam. Muitas famílias foram à ruína. Hoje, a gente não consegue ter uma posição. Ninguém diz nada”, ressalta Pozzobon. “Foi o maior calote da região”, acrescenta.

Para o agricultor Anselmo Bernardelli, a Seara atraiu os produtores rurais da região para um golpe. A empresa costumava pagar entre R\$ 1 e R\$ 2 a mais que as cooperativas, por saca de soja. Em geral, o pagamento era feito em cerca de três dias após a entrega do produto nos entrepostos. Com o subido processo de recuperação judicial, centenas de produtores perderam a soja que haviam repassado à empresa.

“Nós fomos confiando. Só em Santa Mariana, 49 produtores foram lesados. Eu, mesmo, tinha recibo-depósito que, com a recuperação judicial, passou a não ter validade. O sindicato rural deu a mão para todo mundo, mas teve produtor que ficou doente, que se desestruturou completamente. Foi mais que um golpe: foi um roubo”, declara Bernardelli, que precisou pagar o custeio da safra sem ter recebido. “Eu usei algumas reservas e fui liquidando aos poucos as dívidas do custeio daquela safra. Ainda falta uma parcela”, diz. “Mas, muitos agricultores tiveram que recorrer a dívidas ou quebraram”, complementa.

Além disso, na ocasião da aprovação do plano de recuperação judicial, foi aprovado que os produtores receberiam entre R\$ 52 a R\$ 54 por saca de soja entregue. Apesar do atraso do pagamento, o valor não foi corrigido. No mês de maio, em alguns dias, a saca de soja estava cotada acima dos R\$ 100 no mercado físico do Paraná.

Produtores rurais

Com isso, aumentam as perspectivas de que os produtores rurais – parte da Classe III – possam receber em breve. Segundo o advogado, nas próximas semanas a empresa deve publicar um edital de venda de ativos para pagar esse grupo. Entre os ativos estão caminhões, terrenos em diversos municípios e uma fazenda. Os bens estão conjuntamente avaliados em R\$ 83 milhões – valor integral da dívida – e não poderão ser vendidos abaixo do preço mínimo da avaliação.

“Se os ativos não serem vendidos, ocorre a íntegra [repassa] dos bens aos produtores para que eles determinem o que se fazer para saldar a dívida. Essa possibilidade foi colocada pelos próprios produtores, em assembleia”, explica Stasiak.

A Seara também começou a quitar os débitos com os credores da Classe IV (pequenas e microempresas). Segundo o advogado, já foram pagos os créditos a quem tinha até R\$ 15 mil para receber. “Os demais serão pagos nos próximos meses, de acordo com o estabelecido no plano”, resume o advogado.

acordo com os critérios da Lei 11.101 de 2005. Conforme a norma, a empresa deve quitar as dívidas em cada uma das classes, seguindo a ordem de prioridade (veja o quadro na página anterior).

O advogado da Seara Bruno Pirog Stasiak explica que as dívidas com credores da Classe I (funcionários ou ex-funcionários com pendências trabalhistas) já foram praticamente todas quitadas. “Do quadro de credores inscritos no momento da aprovação do plano, está praticamente solucionado. Os que tinham créditos até um limite de R\$ 15 mil receberam em uma única parcela. O restante foi pago em nove parcelas”, diz o advogado. “Tem alguns credores que se habilitaram posteriormente e que têm o processo ainda tramitando”, acrescenta.

Em relação à Classe II (credores com garantias reais, entre os quais, bancos e instituições financeiras), a quitação também se encaminha para uma solução. Segundo Stasiak, quatro terminais da Seara serão repassados aos credores, como forma de cobrir a dívida. Para viabilizar a transferência dos ativos, foram formalizadas quatro empresas. “Da transferência dos quatro terminais, dois já estão em fase final”, aponta o advogado.



Apesar da pandemia, Paraná mantém logística eficiente da lavoura ao porto

Sistema logístico estadual bateu recordes de movimentação no primeiro quadrimestre deste ano e permitiu o escoamento da safra recorde



O ano de 2020 começou com recordes expressivos para o Paraná. Com a colheita praticamente encerrada, a safra de grãos 2019/20 chegou à marca histórica de 41,7 milhões de toneladas, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab). Tão importante quanto ter eficiência na produção e na colheita é ter um sistema logístico capaz de escoar os produtos agropecuários, seja para o mercado interno, seja para a exportação. E neste sentido, o Estado também fez bonito, atingindo marcas sem precedentes.

“O sistema logístico do Paraná é muito bom em relação ao restante do país. Temos um porto eficiente, todo o Estado pavimentado e com asfalto de qualidade, embora algumas regiões precisem de duplicação. A preocupação é ampliar a malha de transporte ferroviário”, diz o consultor de logística da FAEP, Nilson Hanke Camargo.

O corredor de exportação do Estado vem funcionando muito bem, como comprovam os números. O Porto de Paranaguá fechou abril com a maior movimentação mensal de sua história: 5,5 milhões de toneladas embarcadas – 30,9% maior que no mesmo mês de 2019. De janeiro

a abril, o volume também impressiona: 18,8 milhões de toneladas. Quase um terço desse volume – 5,8 milhões de toneladas – corresponde a carga de soja, o que atesta que essa movimentação intensa tem relação direta com a super safra de grãos. Só em abril, o porto recebeu mais de 59 mil caminhões em seu pátio de triagem, sem que houvesse formação de filas na rodovia.

“Conseguimos atender a essa demanda perfeitamente, mostrando ao mercado que temos condições de atender a um volume maior, com a nossa qualidade já reconhecida”, ressalta o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia. “A logística se mostrou eficiente, seguindo a condução que o governo vem dando, para que tenhamos um movimento ordenado, em que nenhum ponto falhe”, acrescenta.

A Ferroeste - Estrada de Ferro Paraná Oeste – também fechou abril com desempenho histórico. A companhia bateu recorde de movimentação do volume transportado da região Oeste, com 160 mil toneladas transportando – ultrapassando o recorde anterior, registrado em abril de 2019, quando 115



mil toneladas haviam sido movimentadas. O maior volume transportado foi de soja e contêineres refrigerados com frango. No quadrimestre – de janeiro a abril – a movimentação chegou a 380 mil toneladas: 53% mais em relação ao mesmo período do ano passado.

Gargalos

Projeções do governo federal apontam que, dentro de uma década, o volume embarcado anualmente pelo Porto de Paranaguá deve saltar de 53 milhões de toneladas para 65 milhões de toneladas. Para que a operação continue sendo eficiente, os especialistas apontam que algumas otimizações devem ser feitas. Hanke Camargo destaca a necessidade da ampliação da malha ferroviária do Paraná e a criação de mais um ponto de acesso ao Porto de Paranaguá.

“Precisamos resolver a interligação ferroviária entre Guaíra e Cascavel e, principalmente, priorizar o transporte por trens, para que possamos escoar a nossa produção de forma mais eficiente”, pontua o consultor da FAEP.

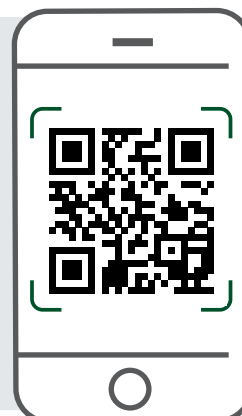
“Precisamos nos preparar para esse aumento que deve ocorrer em dez anos. Alguns ajustes precisam ser feitos. Hoje, 75% do que são embarcados no Porto de Paranaguá chegam por via rodoviária. Não podemos manter a matriz logística de chegada em 75% rodoviário e 25% ferroviário. Temos que melhorar essa distribuição”, afirma Garcia.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafeap.org.br





Cadeia de hortifrúti

O Sistema FAEP/SENAR-PR produziu a cartilha “COVID-19: prevenção na cadeia de hortifrúti”. O material traz recomendações para produtores de hortifrúti na prevenção contra o novo coronavírus. A publicação orienta como se deve agir em relação aos manejos diários nas hortas e que cuidados são necessários em relação aos trabalhadores. Além disso, há indicações de como proceder durante o transporte de mercadorias e na comercialização e entrega de alimentos para os consumidores ou redes varejistas. O material de oito páginas está disponível no site www.sistemafaep.org.br, na seção Serviços.

Pesquisa de novos cursos

O SENAR-PR está realizando um levantamento de demandas para definir novos cursos a serem incluídos no catálogo. Os interessados devem preencher um questionário explicitando qual formação gostariam que seja ofertada pela instituição. A pesquisa é destinada a produtores, trabalhadores, famílias rurais, técnicos e estudantes do setor agropecuário. O material está disponível no site www.sistemafaep.org.br.

Portos mantêm logística

A diretoria dos Portos do Paraná recebeu o reconhecimento do G7, grupo de entidades representativas do setor produtivo do Estado, pelo trabalho realizado no combate ao coronavírus e manutenção das atividades portuárias. Os portos de Paranaguá e Antonina seguem operando normalmente, com medidas e cuidados estabelecidos pelas autoridades de saúde no ambiente de trabalho.



Inquérito epidemiológico

No dia 18 de maio, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) iniciou a última fase do processo para obtenção do *status* internacional do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação. Nesta etapa, será realizado um inquérito soropidemiológico no rebanho, com prazo de quatro semanas para conclusão, cujo objetivo é constatar que não há circulação viral de febre aftosa no território paranaense. O cronograma segue sem alterações, apesar da pandemia do novo coronavírus.

Além dos limites municipais

A Portaria 081, publicada no dia 29 de abril pela Adapar, definiu as regras para que as prefeituras (ou um consórcio de vários municípios) possam cadastrar empresas que já possuem o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), para que vendam seus produtos além dos limites do município, para todo Paraná. Ou seja, por meio deste sistema pequenos produtores e agricultores familiares poderão acessar novos mercados.

Propostas do PAP 2020/21

No dia 13 de maio, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) entregou à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, as propostas para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2020/21. O documento foi elaborado de forma conjunta com as Federações de Agricultura e Pecuária nos Estados, incluindo a FAEP, sindicatos rurais, produtores e associações setoriais.



Eleições municipais

Segundo Lei Complementar 64 de 1990, os dirigentes sindicais titulares que desejarem se candidatar às próximas eleições municipais, previstas para o dia 4 de outubro, devem se licenciar da direção do sindicato rural com até quatro meses de antecedência. O prazo encerra no dia 3 de junho. O afastamento dos dirigentes deverá ser formalizado em reunião da diretoria da entidade, com registro em ata mencionando o nome do diretor, data de afastamento, data de retorno e o cargo a que concorre. Uma cópia da ata deve ser encaminhada à FAEP.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/04/2020

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS/BANCÁRIAS
	1-13	14						
Saldo C/C	310,31	-	-	-	-	-	310,31	
Serviços D.S.A.	403544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	46.802.224,66	-	2.341.952,64	53.441.610,36	
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.834.308,72	-	192.156,99	17.176.077,55	
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.679.425,56	-	-	8.503.960,19	
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	181.394,53	-	-	258.717,31	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	17.771,00	-	-	23.609,61	
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	227.962,34	-	-	311.970,25	
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00	
TOTAL	20.744.492,31	4.624.105,00	141.031,00	56.881.767,90	542.225,27	2.675.140,63	79.638.688,15	
SALDO LÍQUIDO TOTAL							79.638.688,15	

Ágide Meneguette
 Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
 Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
 Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



JUSSARA

BRIGADA DE INCÊNDIO

O Sindicato Rural de Cianorte e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná promoveram o curso “Trabalhador na segurança no trabalho – NPT 017 – brigada de incêndio”, entre os dias 13 e 17 de janeiro. O instrutor Clovis Michelim Biasuz treinou 18 pessoas.



CIDADE GAÚCHA

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Nos dias 29 e 30 de janeiro, o instrutor Aparecido Vieira ministrou as aulas do curso “Condutores de veículos de coletivo de passageiros - reciclagem – transporte de passageiros”. A capacitação que reuniu 21 alunos foi organizada pelo Sindicato Rural de Cidade Gaúcha.



IPIRANGA

PRODUTOR NA OLERICULTURA

Entre os dias 7 de fevereiro e 30 de março, o Sindicato Rural de Ipiranga e a Associação de Produtores Rurais de Ipiranga organizaram o curso “Produtor na olericultura - planejamento da produção, do plantio à comercialização”. Na ocasião, o instrutor Paulo Rogério Borszowski capacitou nove pessoas.



ANDIRÁ

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Um grupo de oito pessoas participou do curso “Trabalhador volante da agricultura – operação de implementos para aplicação de agrotóxicos – pulverizador tratorizado de barra”, entre os dias 10 e 14 de fevereiro. A capacitação organizada pelo Sindicato Rural de Andirá teve Bruno Gonçalves Batista como instrutor.



CASCAVEL

CULTIVO DE FLORES

Nos dias 10, 11 e 12 de fevereiro aconteceu o curso “Floricultura – cultivo de flores”, promoção do Sindicato Rural de Cascavel e da Agrotec. O instrutor Tibério Pimentel Budal treinou 11 alunos.



PONTA GROSSA

MANUTENÇÃO DE COLHEDORAS

O Sindicato Rural de Ponta Grossa promoveu o curso “Trabalhador na operação e na manutenção de colhedoras automotrizes – colhedora tangencial – NR 31.12”, entre os dias 10 e 14 de fevereiro. Um grupo de nove pessoas teve aula com o instrutor Arfelio Cagnini.



PALOTINA

BÁSICO EM MILHO

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic ministrou aulas para 12 alunos durante o curso “Produção artesanal de alimentos – beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho.” A capacitação organizada pelo Sindicato Rural de Palotina ocorreu nos dias 12 e 13 de fevereiro.

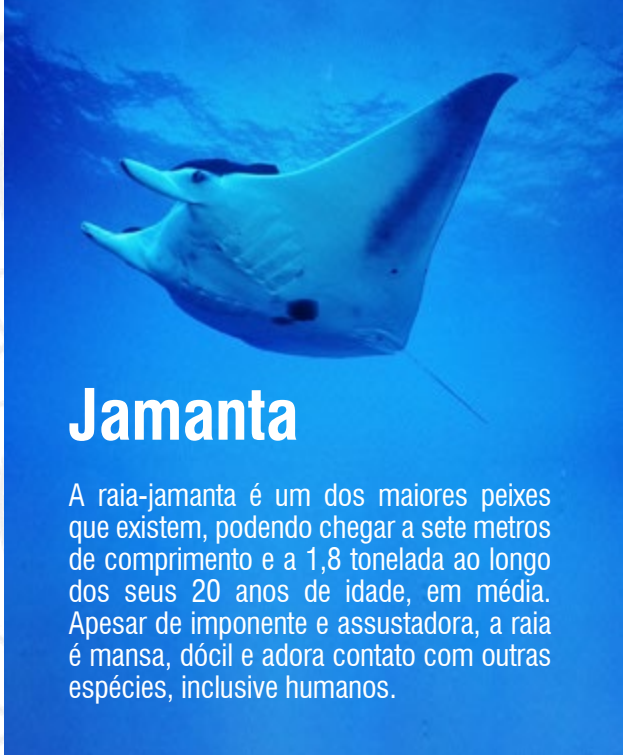


MARINGÁ

OPERAÇÃO DE DRONES

Nos dias 27, 28 e 29 de janeiro, um grupo de oito pessoas participou do curso “Trabalhador volante da agricultura – agricultura de precisão – operação de drones”, organizado pelo Sindicato Rural de Maringá. Na ocasião, o instrutor Xisto Roque ministrou as aulas.

VIA RÁPIDA



Jamanta

A raia-jamanta é um dos maiores peixes que existem, podendo chegar a sete metros de comprimento e a 1,8 tonelada ao longo dos seus 20 anos de idade, em média. Apesar de imponente e assustadora, a raia é mansa, dócil e adora contato com outras espécies, inclusive humanos.

Guarda-chuva novo

Um homem está bebendo uma cerveja num bar, quando chega um sujeito:

- O senhor esteve aqui há três meses!
- Pode ser, mas como você tem certeza disso?, pergunta, intrigado, o homem.
- Reconheci seu guarda-chuva!, explica o sujeito.
- Ahhh, mas há três meses eu nem tinha esse guarda-chuva...
- Mas eu tinha!



Rã musgo

O animal extremamente raro pode ser encontrado em terras vietnamitas. O anfíbio usa a sua pele escamosa, que se parece com o musgo que cresce em árvores, como artigo de defesa contra predadores. Apesar de protegida por leis no Vietnã, a rã está ameaçada de extinção.

O futuro do holograma

Pesquisadores japoneses desenvolveram uma tecnologia que projeta um holograma em que a pessoa pode senti-lo. A tecnologia inspirada em filmes da saga Star Wars é projetada com quatro matrizes de ultrassom, que emitem pressão com base na imagem do holograma e no movimento feito pela pessoa que o manipula.



Império Khmer

Entre os séculos VIII e XV, a civilização Khmer habitou territórios que hoje é o Camboja, Mianmar e Laos. A sociedade conseguiu desenvolver sistemas de irrigação bem à frente da época, garantindo a expansão de seu território por meio da veneração das suas terras férteis e de sua monarquia. Chamado de Angkor, o centro da civilização, hoje localizado no Camboja, é o maior centro urbano construído no século XIX.



LEITOR EM FOCO

O voo da abelha, carregando pólen, em plena lavoura de milho foi registrado pela leitora Luiza Antunes, de Rolândia



Palmeira andante

A palmeira nativa da floresta amazônica apresenta raízes aéreas com uma função nem um pouco esperada para uma planta. Segundo estudos, as raízes também têm a função de deslocar a planta, afim de buscar luz e nutrientes. Porém, ninguém terá a experiência de ver uma palmeira andando por aí, porque esse movimento pode levar anos.

Remo em abóboras

Todos os anos na cidade de Fambach, na Alemanha, acontece uma competição de remo em abóboras gigantes. Os competidores adaptam as abóboras como se fossem barcos. O torneio atrai curiosos de todos os lugares do planeta.



Horas no ar

Em 2004, o famoso apresentador americano de televisão Regis Philbin ganhou um registro no Guinness quando acumulou 15.188 horas em transmissão. O próprio Philbin quebrou seu recorde sete anos depois, quando, em 2011, completou 16.746 horas. Isso quer dizer que Philbin passou, em média, uma hora por dia num programa de televisão durante os 50 anos de sua carreira profissional.





RECEBA AS NOTÍCIAS DO AGRO DO PARANÁ E DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR NO WHATSAPP

Salve o número (41) 98815.0416 e mande uma mensagem com seu nome, cidade e atividade agropecuária

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

Mudou-se
 Desconhecido
 Recusado
 Endereço Insuficiente
 Não existe o nº indicado
 Informação dada pelo porteiro ou síndico

Falecido
 Ausente
 Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____